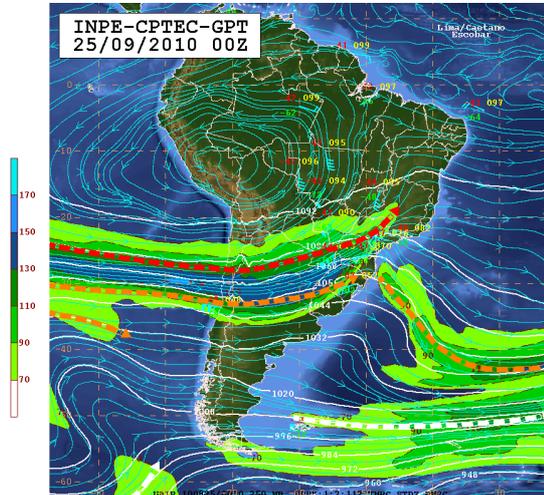




Análise Sinótica

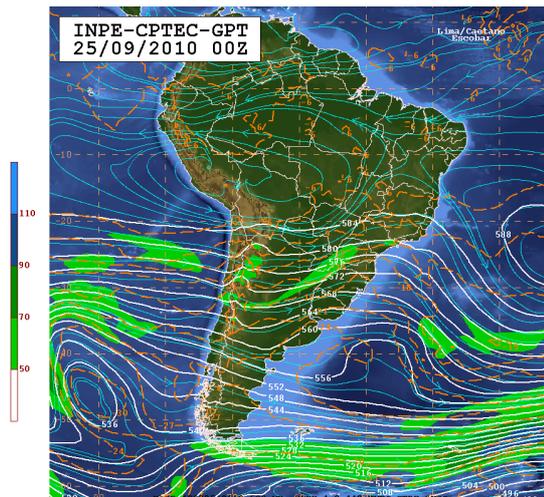
25 September 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



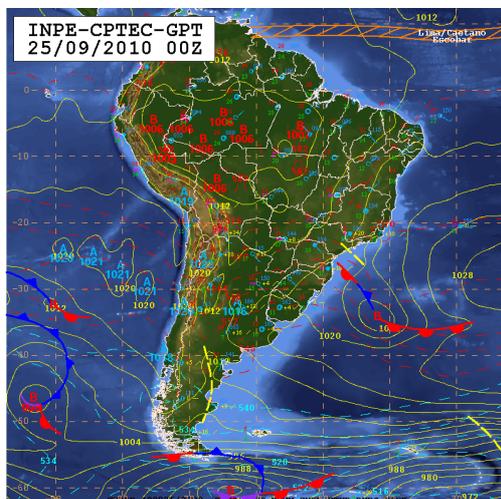
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 25/09, observa-se que o Jato Subtropical (JST) e o Jato Polar Norte (JPN) aparecem acoplados e com curvatura anticiclônica entre o Pacífico e o interior do continente sul-americano. Na saída do JST nota-se a presença de um fluxo difluente, principalmente entre parte de SP, de MG, do PR e RJ, o que favorece o levantamento de massa e a ocorrência de pancadas de chuvas localmente fortes. Um cavado é observado estendendo com eixo noroeste/sudeste do ES até o nordeste do PA. Um outro cavado é observado no Atlântico a leste da Região Sul e sendo contornado pelo JST. Este sistema tem associado uma onda frontal em superfície. É observada uma circulação anticiclônica atuando sobre o noroeste do continente, com seu centro sobre o Peru. O JPS situa-se ao sul de 50S e está associado com a atuação de sistemas transientes, que deslocam-se de forma zonal e favorecem o transporte de ar mais frio.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 25/09, nota-se a circulação anticiclônica sobre grande parte da Região Norte do Brasil. Também observa-se um cavado sobre parte do Sudeste estendendo-se até o oeste da BA. Nota-se no oeste da Região Sul ventos mais intensos, reflexo da presença dos jatos em altitude. Ao sul de 25S é possível notar um reflexo da circulação observada em altitude, com um cavado embebido em um escoamento baroclínico. Sobre o Atlântico, os ventos encontram-se bastante intensos, e estão associados com o deslocamento de áreas de baixa pressão em superfície.

Superfície

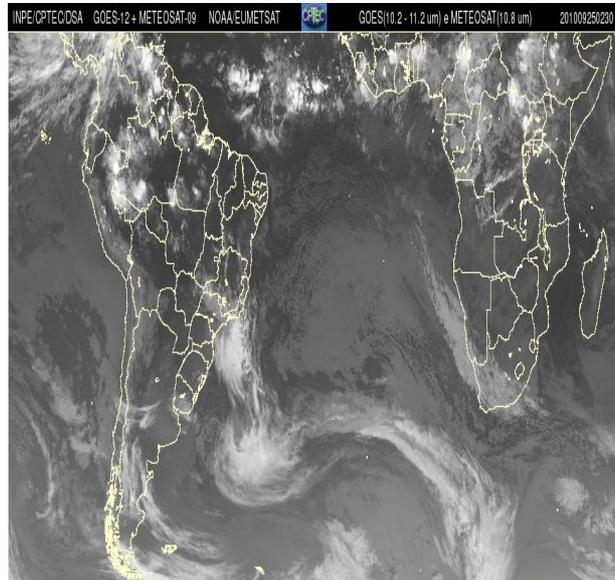


Na análise sinótica da 00Z deste sábado (25/09), observa-se que a onda frontal a leste da Região Sul tem seu ciclone com pressão de 1012 hPa em seu núcleo em torno de 36S/41W. Deste estende-se o ramo frio sobre o Atlântico e estacionário na altura de SC. A norte deste ramo estacionário observa-se um cavado sobre SP e Atlântico, reflexo da significativa difluência em altos níveis da troposfera. Uma alta pressão migratória tem seu centro de 1028 hPa no Atlântico em torno de 40S/20W. Este sistema estende uma crista até a costa do Uruguai, associando-se ao processo de formação do anticiclone pós-frontal. A Alta Subtropical do Atlântico (ASAS) tem pressão pontual de 1035 hPa em 30S/10W (fora do domínio desta figura), e gerando um gradiente de pressão na faixa centro-leste do Brasil. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta-se enfraquecida próxima ao continente com pressão de 1021 hPa em torno do paralelo 26S. Sobre o Pacífico sudeste e o Estreito de Drake o fluxo predomina ciclônico com ondas frontais embebidas. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) persiste entre 8N e 10N no Atlântico e entre 9N e 11N no Pacífico.



Satélite

25 September 2010 - 00Z



Previsão

No final de semana a instabilidade continuará sobre parte do PR, de SP, do RJ, sul de MG e MS, favorecidas pelo escoamento perturbado em nível médio da troposfera, a difluência em altitude e a influência de um cavado em superfície. Espera-se chuva forte de forma localizada acompanhada de muitas descargas elétricas, rajadas de vento e ocasional queda de granizo. Na faixa leste entre SC e o RS a umidade vinda do mar associada a presença do anticiclone pós-frontal deixará o céu nublado com chance de chuva isolada. Entre o interior do Nordeste, grande parte do Centro-Oeste e parte do Sudeste do país a massa de ar seco ainda atuará mantendo o predomínio de sol e a baixa umidade do ar no período da tarde. Em relação aos modelos numéricos, estes apresentam diferenças mais significativas a partir de 72 horas. Porém, o GFS continua indicando maior volume de chuva no domingo e na segunda-feira no norte PR, no leste de SP e no RJ que o modelo ETA20 .

Elaborado pela meteorologista Kelen Andrade.